


**ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL:
DESAFIOS BIOPSISSOCIAIS ENFRENTADOS PELA MULHER DURANTE A GESTAÇÃO,
PARTO E PUERPÉRIO NA MANUTENÇÃO DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA**

**BREASTFEEDING IN THE CONTEXT OF THE PREGNANCY-POSTPARTUM CYCLE:
BIOPSYCHOSOCIAL CHALLENGES FACED BY WOMEN DURING PREGNANCY,
CHILDBIRTH, AND THE POSTPARTUM PERIOD IN MAINTAINING EXCLUSIVE
BREASTFEEDING**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.049-054>

Laura Fontoura Perim

Enfermeira

IELUSC/SC

Joinville/SC

E-mail: laurafperim@hotmail.com

Maria Eridan Lima Barreto

Mestre em Saúde Coletiva – UNIFOR

E-mail: Eridanbarreto70@gmail.com

Emanuela Almeida Sobral

Mestranda em Saúde Pública

Universidade Del Sol

E-mail: Manulevi397@gmail.com

Polyane Pimentel Galvão

Graduada em Direito – Faculdade Projeção

Graduanda em Farmácia – Universidade Estácio

Brasília-DF

E-mail: polyanegalvao@hotmail.com

João Paulo Duarte Barbosa Mano

Graduando em Medicina - Afya Contagem

Contagem – MG

E-mail: Joaopaulo.edufi@gmail.com

Giselle Lustosa Souza

Farmacêutica – Bioquímica pela Univ Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: Giselle_lustosa2005@hotmail.com

Diêgo Nunes Ricarte

Graduado em Enfermagem – UERN

Mossoró – RN

E-mail: Diegoricarte85@hotmail.com

Poliana Santos de Araújo
Graduada em Enfermagem
E-mail: polienfermeira2019@gmail.com

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo constitui uma das principais estratégias de promoção da saúde materno-infantil, sendo influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais ao longo do ciclo gravídico-puerperal. Este estudo teve como objetivo analisar os desafios biopsicossociais enfrentados pela mulher durante a gestação, parto e puerpério na manutenção da amamentação exclusiva. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de artigos científicos, manuais do Ministério da Saúde e publicações de organismos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde, publicados entre 2018 e 2025. Os resultados evidenciaram que fatores como dor mamária, fissuras, insegurança materna, alterações emocionais, ausência de rede de apoio, violência obstétrica, dificuldades socioeconômicas e retorno precoce ao trabalho interferem negativamente na continuidade da amamentação. Em contrapartida, o acompanhamento multiprofissional, a educação em saúde durante o pré-natal e o apoio familiar demonstraram impacto positivo na adesão ao aleitamento materno exclusivo. Conclui-se que a manutenção da amamentação requer assistência integral e humanizada à mulher em todas as fases do ciclo gravídico-puerperal, considerando suas necessidades físicas, emocionais e sociais, a fim de fortalecer práticas de cuidado e promoção da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Assistência à saúde da mulher; Ciclo gravídico-puerperal; Puerpério; Saúde materno-infantil.

ABSTRACT

Exclusive breastfeeding is one of the main strategies for promoting maternal and child health and is influenced by biological, psychological, and social factors throughout the pregnancy-puerperal cycle. This study aimed to analyze the biopsychosocial challenges faced by women during pregnancy, childbirth, and the postpartum period in maintaining exclusive breastfeeding. This is a narrative literature review based on scientific articles, Ministry of Health manuals, and publications from international organizations such as the World Health Organization, published between 2018 and 2025. The findings showed that factors such as breast pain, nipple fissures, maternal insecurity, emotional changes, lack of support networks, obstetric violence, socioeconomic difficulties, and early return to work negatively affect breastfeeding continuity. On the other hand, multiprofessional follow-up, health education during prenatal care, and family support demonstrated a positive impact on adherence to exclusive breastfeeding. It is concluded that maintaining

breastfeeding requires comprehensive and humanized care for women throughout all stages of the pregnancy-puerperal cycle, considering their physical, emotional, and social needs in order to strengthen maternal and child health promotion practices.

Keywords: Breastfeeding; Maternal and child health; Postpartum period; Pregnancy-puerperal cycle; Women's health care.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo representa uma das práticas mais relevantes para a promoção da saúde materno-infantil, sendo recomendado pela Organização Mundial da Saúde até os seis meses de vida do bebê, de forma exclusiva, e complementado até os dois anos ou mais. Além de fornecer nutrientes essenciais ao desenvolvimento infantil, a amamentação contribui para o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho, redução da morbimortalidade infantil e proteção da saúde da mulher (Brasil, 2022). Entretanto, apesar dos avanços nas políticas públicas de incentivo à amamentação, muitas mulheres enfrentam dificuldades durante o ciclo gravídico-puerperal que comprometem a manutenção do aleitamento materno exclusivo.

Nesse contexto, o período que compreende a gestação, o parto e o puerpério caracteriza-se por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, capazes de influenciar diretamente a experiência materna com a amamentação. Aspectos como insegurança, dor mamária, fissuras, alterações hormonais, sobrecarga emocional, ausência de apoio familiar e dificuldades socioeconômicas podem interferir negativamente na continuidade da prática (Rollins et al., 2016). Além disso, situações de violência obstétrica, desinformação e retorno precoce ao trabalho também constituem fatores relevantes para o desmame precoce.

Diante dessa realidade, delimita-se como problema de pesquisa a seguinte questão: quais são os principais desafios biopsicossociais enfrentados pela mulher durante o ciclo gravídico-puerperal na manutenção do aleitamento materno exclusivo?

O objetivo geral deste estudo é analisar os desafios biopsicossociais enfrentados pela mulher durante a gestação, parto e puerpério para a manutenção da amamentação exclusiva. Como objetivos específicos, busca-se: identificar os fatores biológicos que dificultam o aleitamento materno; compreender os impactos emocionais e psicológicos relacionados ao processo de amamentação; e discutir a influência do contexto social e familiar na continuidade do aleitamento materno exclusivo.

A escolha do tema justifica-se pela relevância do aleitamento materno para a saúde pública e pela necessidade de ampliar a compreensão acerca das dificuldades enfrentadas pelas mulheres durante esse período. Apesar das campanhas de incentivo, ainda existem desafios estruturais, emocionais e culturais que

dificultam a adesão à amamentação exclusiva, tornando necessária a atuação multiprofissional e humanizada na assistência à mulher e ao recém-nascido. Além disso, a discussão do tema contribui para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil e para a qualificação do cuidado prestado pelos profissionais de saúde.

Segundo Winnicott (2006), o suporte emocional oferecido à mulher no período gravídico-puerperal possui papel fundamental na construção da maternidade e no estabelecimento do vínculo mãe-bebê. Da mesma forma, estudos de Boccolini et al. (2015) evidenciam que o apoio familiar e profissional influencia positivamente a duração do aleitamento materno exclusivo. Para Carvalho e Gomes (2017), a orientação adequada durante o pré-natal e o acompanhamento contínuo no pós-parto são essenciais para prevenir dificuldades relacionadas à amamentação e reduzir o risco de desmame precoce.

Assim, compreender os desafios biopsicossociais envolvidos na manutenção da amamentação exclusiva torna-se indispensável para promover estratégias de cuidado integral, humanizado e baseado nas necessidades da mulher durante todo o ciclo gravídico-puerperal.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com a finalidade de analisar os desafios biopsicossociais enfrentados pela mulher durante o ciclo gravídico-puerperal na manutenção do aleitamento materno exclusivo. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador compreender fenômenos a partir de materiais já publicados, contribuindo para a ampliação do conhecimento científico acerca do tema investigado. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão dos aspectos subjetivos, emocionais e sociais relacionados à experiência materna durante a gestação, parto e puerpério. De acordo com Minayo (2014), esse tipo de abordagem favorece a interpretação das relações humanas, experiências e significados presentes nos fenômenos sociais e de saúde.

2.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas nacionais e internacionais, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Também foram utilizados documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde. Para a busca dos estudos, foram empregados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “aleitamento materno”, “puerpério”, “saúde da mulher”, “gestação” e “amamentação exclusiva”,

combinados pelo operador booleano AND. Os materiais selecionados compreenderam artigos científicos, livros, dissertações e documentos publicados entre os anos de 2018 e 2025, disponíveis em língua portuguesa e inglesa.

2.2.1 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos estudos que abordassem os desafios biológicos, psicológicos e sociais relacionados ao aleitamento materno durante a gestação, parto e puerpério, bem como pesquisas que apresentassem relevância científica e relação direta com a temática proposta. Foram excluídos artigos duplicados, estudos incompletos, publicações sem acesso ao texto integral e materiais que não contemplassem especificamente a manutenção do aleitamento materno exclusivo no contexto do ciclo gravídico-puerperal.

2.3 INSTRUMENTOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos foram organizados mediante leitura exploratória, seletiva e interpretativa dos materiais encontrados. Posteriormente, realizou-se análise temática das informações, buscando identificar os principais desafios biopsicossociais relacionados à manutenção da amamentação exclusiva. Conforme Bardin (2016), a análise de conteúdo possibilita a interpretação sistemática das informações coletadas, permitindo a identificação de categorias temáticas relevantes para a compreensão do objeto estudado. Assim, os conteúdos analisados foram agrupados em eixos relacionados aos fatores biológicos, emocionais e sociais que influenciam o processo de amamentação.

2.4 DISCUSSÃO FUNDAMENTADA DA METODOLOGIA

A escolha da revisão narrativa da literatura fundamenta-se na necessidade de reunir conhecimentos científicos atualizados sobre os múltiplos fatores que interferem na manutenção do aleitamento materno exclusivo. Segundo Lakatos e Marconi (2021), esse tipo de estudo possibilita integrar diferentes perspectivas teóricas, favorecendo análises críticas e reflexivas acerca do fenômeno investigado. Além disso, a utilização de bases de dados reconhecidas cientificamente contribui para maior confiabilidade e rigor metodológico da pesquisa. A delimitação temporal dos estudos permitiu contemplar evidências recentes sobre o tema, considerando as mudanças nas políticas públicas e nas práticas de cuidado voltadas à saúde materno-infantil. Dessa forma, a metodologia adotada mostra-se adequada para compreender os desafios biopsicossociais vivenciados pelas mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal, possibilitando reflexões relevantes para a assistência humanizada e para o fortalecimento das estratégias de incentivo ao aleitamento materno exclusivo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciaram que a manutenção do aleitamento materno exclusivo durante o ciclo gravídico-puerperal é influenciada por diversos fatores biológicos, psicológicos e sociais. Observou-se que, embora a amamentação seja reconhecida como essencial para a saúde materno-infantil, muitas mulheres encontram dificuldades que contribuem para o desmame precoce, especialmente nos primeiros meses após o parto.

Entre os fatores biológicos mais frequentes destacaram-se as fissuras mamilares, ingurgitamento mamário, dor durante a amamentação e dificuldades relacionadas à pega incorreta do recém-nascido. Tais condições geram desconforto físico significativo e podem ocasionar insegurança materna, favorecendo a interrupção da amamentação exclusiva. Segundo Carvalho e Gomes (2017), a ausência de orientação adequada no pré-natal e no pós-parto aumenta a ocorrência dessas complicações, comprometendo o processo de amamentação.

Além dos aspectos físicos, os fatores psicológicos mostraram-se determinantes na experiência da mulher com o aleitamento materno. Ansiedade, medo, exaustão emocional, sentimentos de incapacidade e sintomas depressivos no puerpério foram frequentemente relatados nos estudos analisados. Winnicott (2006) destaca que o suporte emocional durante a maternidade é indispensável para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e para a construção da confiança materna no cuidado ao recém-nascido.

Outro aspecto relevante identificado foi a influência das condições sociais na manutenção da amamentação exclusiva. A sobrecarga doméstica, a ausência de rede de apoio, a baixa renda familiar e o retorno precoce ao trabalho constituem fatores que dificultam a continuidade da prática. De acordo com Boccolini et al. (2015), mulheres que recebem apoio familiar e orientação profissional apresentam maior prevalência de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança.

A seguir, apresenta-se uma síntese dos principais desafios biopsicossociais encontrados na literatura.

Tabela 1 – Principais desafios biopsicossociais relacionados ao aleitamento materno exclusivo

Categoria	Desafios identificados	Impactos na amamentação
Biológicos	Fissuras mamilares, dor, ingurgitamento mamário, mastite	Desconforto físico e interrupção precoce
Psicológicos	Ansiedade, insegurança, depressão pós-parto, estresse emocional	Redução da autoconfiança materna
Sociais	Falta de apoio familiar, retorno ao trabalho, baixa renda	Dificuldade de manutenção do aleitamento exclusivo
Assistenciais	Orientação inadequada e assistência desumanizada	Fragilidade no suporte à puerpera

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

Os resultados demonstraram ainda que o acompanhamento multiprofissional durante o pré-natal e puerpério exerce influência positiva sobre a continuidade do aleitamento materno exclusivo. Profissionais

capacitados conseguem identificar precocemente dificuldades relacionadas à amamentação, oferecendo suporte técnico e emocional às mulheres. Nesse sentido, o aconselhamento em amamentação mostrou-se uma importante estratégia de promoção da saúde materno-infantil.

Outro ponto observado refere-se ao impacto da violência obstétrica sobre o processo de amamentação. Mulheres que relataram experiências negativas durante o parto apresentaram maior dificuldade no estabelecimento do vínculo inicial com o recém-nascido e menor segurança na prática da amamentação. Estudos de Leal et al. (2018) apontam que práticas desumanizadas durante o parto podem gerar sofrimento emocional e comprometer o início precoce do aleitamento materno.

A tabela abaixo apresenta fatores que favorecem e dificultam a manutenção da amamentação exclusiva segundo os estudos analisados.

Tabela 2 – Fatores que influenciam a manutenção do aleitamento materno exclusivo

Fatores que favorecem	Fatores que dificultam
Apoio familiar	Retorno precoce ao trabalho
Orientação no pré-natal	Falta de informação
Assistência multiprofissional	Dor e complicações mamárias
Licença-maternidade	Sobrecarga emocional
Rede de apoio social	Ausência de suporte familiar

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

A análise dos estudos também revelou que políticas públicas voltadas à promoção do aleitamento materno desempenham papel fundamental no fortalecimento da prática. Estratégias como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, os Bancos de Leite Humano e as campanhas educativas do Ministério da Saúde contribuem significativamente para o incentivo à amamentação. Entretanto, ainda existem desafios relacionados à desigualdade social, à precarização do trabalho feminino e à insuficiência de ações educativas contínuas.

Nesse contexto, percebe-se que a manutenção do aleitamento materno exclusivo ultrapassa fatores puramente biológicos, estando diretamente relacionada às condições emocionais, sociais e assistenciais vivenciadas pela mulher. Assim, torna-se indispensável a implementação de práticas humanizadas e interdisciplinares que contemplem as necessidades integrais da puérpera, promovendo acolhimento, informação e suporte contínuo durante todo o ciclo gravídico-puerperal.

Portanto, os resultados encontrados reforçam a necessidade de fortalecimento das ações de educação em saúde, qualificação dos profissionais e ampliação das redes de apoio à mulher, visando reduzir os índices de desmame precoce e promover melhores condições de saúde para mães e crianças.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios biopsicossociais enfrentados pela mulher durante o ciclo gravídico-puerperal na manutenção do aleitamento materno exclusivo. A partir da revisão da literatura, foi possível identificar que fatores biológicos, psicológicos e sociais influenciam diretamente a continuidade da amamentação, demonstrando que essa prática envolve aspectos que ultrapassam a dimensão fisiológica.

Os resultados evidenciaram que complicações mamárias, dor, fissuras e dificuldades na pega do recém-nascido constituem importantes obstáculos biológicos para a manutenção do aleitamento materno exclusivo. Além disso, fatores emocionais como ansiedade, insegurança, exaustão física e depressão pós-parto mostraram-se significativamente associados ao desmame precoce. No âmbito social, destacaram-se a ausência de rede de apoio, o retorno precoce ao trabalho, as dificuldades socioeconômicas e a fragilidade da assistência em saúde como elementos que comprometem a continuidade da amamentação.

Observou-se ainda que o suporte multiprofissional, o acolhimento humanizado e as ações educativas durante o pré-natal e puerpério contribuem positivamente para o fortalecimento da prática do aleitamento materno exclusivo. Nesse sentido, a atuação integrada dos profissionais de saúde, aliada ao apoio familiar e às políticas públicas de incentivo à amamentação, apresenta-se como fundamental para a promoção da saúde materno-infantil.

A pesquisa contribui para ampliar a compreensão acerca das múltiplas dificuldades enfrentadas pelas mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal, reforçando a importância de estratégias de cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades maternas. Além disso, evidencia a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à assistência à mulher e ao incentivo à amamentação exclusiva.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas abordem experiências práticas de mulheres em diferentes contextos sociais e culturais, bem como a efetividade das intervenções multiprofissionais no apoio ao aleitamento materno. Também são relevantes estudos que investiguem os impactos das condições de trabalho e das políticas de proteção à maternidade na manutenção da amamentação exclusiva, contribuindo para a formulação de estratégias mais efetivas de promoção da saúde da mulher e da criança.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 69-78, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cláudia Figueiredo. Amamentação: bases científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LEAL, Maria do Carmo et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, p. S17-S32, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Guideline: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services. Geneva: World Health Organization, 2017.

ROLLINS, Nigel C. et al. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? The Lancet, London, v. 387, n. 10017, p. 491-504, 2016.

WINNICOTT, Donald Woods. Os bebês e suas mães. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.